

## Parasitas intestinais em centros de educação infantil municipal de Lages, SC, Brasil

Intestinal parasites in nursery schools of Lages, southern Brazil

Rosiléia Marinho de Quadros<sup>1</sup>, Sandra Marques<sup>2</sup>, Andréia Aparecida Ribeiro Arruda<sup>1</sup>,  
Patrícia Simone Wolff Rosa Delfes<sup>1</sup> e Íris Aparecida Azevedo Medeiros<sup>1</sup>

### RESUMO

*Infecção por enteroparasitas foi avaliada em 200 crianças em idade escolar, residentes em Lages. A prevalência geral entre helmintos e protozoários foi de 70,5% com 61,4% no sexo masculino e 74,5% no feminino. Os parasitos mais prevalentes foram Ascaris lumbricoides (35%), Giardia lamblia (14%) e Trichuris trichiura (13%).*

**Palavras-chaves:** Enteroparasitas. Prevalência. Escolares. Inquérito coproscópico.

### ABSTRACT

*Two hundred children from nursery schools in Lages, southern Brazil, were associated as to parasitic infections. The overall prevalence of helminths and protozoa was 70.5%, affecting 61.4% of male and 74.5% of female children. The most prevalent parasites were Ascaris lumbricoides (35%), Giardia lamblia (14%) and Trichuris trichiura (13%).*

**Key-words:** Intestinal parasites. Prevalence. Nursery school. Stool test.

As enfermidades parasitárias são apontadas como indicadores de desenvolvimento socioeconômico de um país, e um freqüente problema de saúde pública, afetando principalmente indivíduos jovens, desencadeando além de problemas gastrintestinais, baixo rendimento corporal e conseqüente atraso no desenvolvimento escolar<sup>5</sup>. Embora não sejam medidos esforços por parte dos órgãos de saúde mundial para controlar estas enfermidades, não tem ocorrido uma redução nestes índices, considerando principalmente as famílias de baixa renda, cuja condição de vida precária, má higiene e nutrição, contribuem ainda para a propagação das enfermidades parasitárias<sup>1</sup>.

O presente estudo teve por objetivo conhecer a prevalência e a intensidade de infecção por parasitos intestinais de 200 crianças com idade entre 2 e 6 anos de idade, que freqüentam 6 centros de educação infantil

municipal situados na periferia de Lages, Santa Catarina. As amostras fecais foram coletadas entre agosto e outubro de 2002, os exames foram realizados no Laboratório de Parasitologia da Universidade do Planalto Catarinense e examinadas pelas técnicas de Faust e col e de sedimentação espontânea<sup>4</sup>. A significância estatística foi determinada pelo Teste Exato de Fisher para um nível de 0,05.

Estimou-se a prevalência e a intensidade de infecção por sexo dos indivíduos. Os resultados mostraram que 70,5% das crianças tiveram pelo menos uma infecção parasitária. Para os helmintos, as taxas foram de 41,5% no sexo masculino e 55,3% no feminino. A infecção por helmintos foi de 35% para *Ascaris lumbricoides*, 13% para *Trichuris trichiura* e 0,5% para *Hymenolepis nana*. Houve associação entre o sexo feminino e a presença de helmintos ( $P=0,070$  e  $OD=0,5490$ ) e a maior incidência de *Trichuris trichiura* ( $P=0,0198$  e

1. Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Planalto Catarinense. 2. Departamento de Veterinária da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia, Concórdia, SC.

Endereço para correspondência: Profa. Rosiléia Marinho de Quadros. Rua Castelo Branco 190, 88509-900 Lages, SC.

e-mail: rosileia@uniplac.net

Recebido para publicação em 27/5/2004

Aceito em 9/7/2004

Tabela 1 - Prevalência de parasitos gastrintestinais em 6 centros de educação infantil em Lages, Santa Catarina.

Parasita intestinal	Casos positivos (n°)	Prevalência (%)
<i>Ascaris lumbricoides</i>	70	35
<i>Giardia lamblia</i>	28	14
<i>Trichuris trichiura</i>	26	13
<i>Entamoeba coli</i>	9	4,5
<i>Entamoeba hystolitica</i>	5	2,5
<i>Hymenolepis nana</i>	1	0,5
<i>Blastocystis hominis</i>	1	0,5
<i>Endolimax nana</i>	1	0,5

OD=0,3447). A prevalência de pelo menos um protozoário por amostra foi de 43,5%, com 25,5% no sexo masculino e 18% no feminino, sem diferença significativa entre os sexos. Os protozoários identificados foram *Giardia lamblia*, *Entamoeba coli*, *Entamoeba hystolitica*, *Blastocystis hominis* e *Endolimax nana*, com prevalências de 14%, 4,5%, 2,5%, 0,5% e 0,5%, respectivamente (Tabela 1). No geral, os meninos apresentaram prevalência de 61,4% (71) e as meninas de 74,5% (70) de parasitas gastrintestinais. As taxas de infecção por *Ascaris lumbricoides*, *Giardia lamblia* e *Trichuris trichiura* são relatados por diversos autores em diversas regiões do Brasil, principalmente entre indivíduos jovens<sup>2 3 6</sup>.

## AGRADECIMENTO

À acadêmica Eliana Fátima Varela de Liz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Colley DG. Parasitic diseases: opportunities and challenges in the 21<sup>st</sup> century. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 95 (supl 1): 79-87, 2000.
2. Girdali N, Vidotto O, Navargo, Teodorico I, Garcia JL. Enteroparasites prevalence among day care and elementary school children of municipal schools, Rolândia, PR, Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 34: 385-387, 2001.
3. Guimarães S, Sagayar MI. Occurren of *Giardia lamblia* in children of municipal day-care centers from Botucatu, SP. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo 34: 1-6, 2001.
4. Henry JB. Diagnósticos clínicos e tratamentos por métodos laboratoriais. 18<sup>th</sup> edition. Mandé, São Paulo, 1995.
5. Moraes RG, Goulart EG, Leite IC. Parasitologia e micologia humana. 4<sup>th</sup> edition. Cultura Médica, Rio de Janeiro, 2000.
6. Muniz-Junqueira MI, Queiroz EFO. Relação entre desnutrição energético – protéica, vitamina A e parasitoses em crianças vivendo em Brasília. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 35:133-142, 2002.